

Recursos

Prazo de interposição de recurso em face das questões da prova objetiva e do gabarito preliminar

Nome: LIZETE TEREZINHA DA FONSECA REOLON

Inscrição: 371

Protocolo: 13534

Cargo: PROFESSOR DE PORTUGUÊS - HABILITADO

Situação: INDEFERIDO

Código da prova: 1

Questão: 12

Disciplina: Conhecimentos Específicos (Professor de Português)

Recurso:

Questão 12

Gabarito: (B)

- Assertiva I (Veradeira): A introdução das teses construtivistas na alfabetização gerou grandes tensões pedagógicas, pois exigiu o abandono das práticas de cópia mecânica e métodos puramente silábicos, exigindo do professor o reconhecimento das hipóteses linguísticas ativas produzidas pelas crianças no processo [50].
- Assertiva II (Verdadeira): O método tradicional centrado puramente em decodificação silábica fragmentada desconsidera o papel ativo do sujeito que aprende, reduzindo o ato linguístico à mera mecanização sem sentido contextualizado [51].
- Justificativa da relação: A Asserção II explica e fundamenta cientificamente a Asserção I, pois mostra qual era o cerne pedagógico que gerava o conflito entre o modelo construtivista de alfabetização (focado na construção de significados) e o método tradicional silábico (focado na cópia mecânica), justificando as resistências enfrentadas no sistema educacional

Resposta:

Em resposta à fundamentação apresentada, informamos que esta análise se restringe exclusivamente à questão indicada no recurso interposto. Recursos que tratem de questões diferentes daquela mencionada não serão considerados para fins de análise. Após avaliação criteriosa, esta banca conclui que os argumentos apresentados não são suficientes para alterar o gabarito ou anular a questão, conforme os fundamentos expostos a seguir:

I.A implantação da proposta construtivista de alfabetização, fundamentada na Psicogênese da Língua Escrita, enfrentou resistência em diversos sistemas de ensino, especialmente em razão da necessidade de rever práticas centradas exclusivamente em métodos silábicos tradicionais e de reconhecer as hipóteses formuladas pela criança durante o processo de apropriação da escrita.

PORQUE

II.O ensino centrado exclusivamente em exercícios de análise e síntese silábica, sem considerar as hipóteses formuladas pela criança sobre o sistema de escrita, tende a reduzir a alfabetização a atividades mecânicas, desvinculadas da construção de significados.

A Asserção I descreve um fenômeno de natureza institucional e comportamental: as tensões e resistências decorrentes da introdução das teses construtivistas na alfabetização, as quais exigiam mudanças em práticas pedagógicas já consolidadas e o reconhecimento das hipóteses elaboradas pelas crianças no processo de apropriação da escrita. Portanto, a assertiva trata da reação de professores e sistemas de ensino diante de uma mudança de concepção pedagógica.

A Asserção II, por sua vez, apresenta uma afirmação de natureza teórico-pedagógica, ao criticar práticas de alfabetização centradas exclusivamente na decodificação silábica fragmentada, por desconsiderarem o papel ativo do sujeito e reduzirem a aprendizagem a procedimentos mecânicos e descontextualizados. Assim, seu foco está na caracterização e na crítica de determinada prática de ensino, e não na explicação das resistências à mudança.

Embora as duas assertivas estejam relacionadas ao mesmo debate educacional, a relação temática entre elas não estabelece, por si só, um vínculo de justificativa. A Asserção I descreve um fenômeno de natureza institucional e comportamental, as tensões e resistências decorrentes da introdução das teses construtivistas na alfabetização, ao passo que a Asserção II apresenta uma afirmação de natureza teórico-pedagógica, ao criticar práticas de alfabetização centradas exclusivamente em exercícios de análise e síntese silábica. Trata-se,

Recursos

portanto, de proposições que abordam aspectos distintos de uma mesma discussão, o que não permite concluir, automaticamente, que a segunda explique a primeira.

Em questões estruturadas no modelo de asserção e razão, não basta que a segunda proposição apresente um fato relacionado ao mesmo tema da primeira; é necessário que seu conteúdo estabeleça uma relação explicativa logicamente suficiente com o fato afirmado na asserção.

No caso em análise, a Asserção II não estabelece essa relação. O fato de determinada prática pedagógica ser considerada mecanicista e inadequada segundo a perspectiva construtivista não explica automaticamente por que professores ou sistemas de ensino resistiriam à sua substituição. A II caracteriza e critica uma determinada prática de alfabetização; a I, diferentemente, afirma a ocorrência de tensões e resistências diante da introdução de uma nova concepção pedagógica.

A crítica às práticas tradicionais e a resistência à mudança constituem, portanto, fenômenos relacionados, mas situados em planos distintos. Identificar limitações em determinada prática pedagógica não equivale a explicar as razões pelas quais sujeitos ou instituições poderiam resistir à sua substituição.

Além disso, a introdução da perspectiva construtivista implicava mudanças mais amplas nas práticas pedagógicas, como a necessidade de que o professor considerasse as hipóteses formuladas pela criança, acompanhasse diferentes níveis de apropriação do sistema de escrita e reorganizasse suas formas de intervenção e planejamento. A resistência a essa mudança poderia envolver diferentes fatores, como a necessidade de formação docente, a revisão de práticas já consolidadas e as dificuldades decorrentes da reorganização do trabalho pedagógico. Tais aspectos não são apresentados na Asserção II, que se limita a caracterizar e criticar o caráter mecânico de determinadas práticas tradicionais.

Desse modo, a Asserção II poderia fundamentar uma afirmação acerca das razões pelas quais a perspectiva construtivista criticava determinadas práticas tradicionais de alfabetização, mas não justifica diretamente a afirmação de que a introdução das teses construtivistas gerou tensões e resistências pedagógicas.

Assim, as duas asserções são verdadeiras quando consideradas isoladamente, mas a Asserção II não constitui justificativa correta da Asserção I, mantendo-se, portanto, o gabarito preliminar.

Diante dos argumentos apresentados, RECURSO INDEFERIDO.